

Programa Brasileiro
GHG Protocol



Inventário de emissões de gases de efeito estufa



Wilson, Sons

Ano inventariado: 2017





Wilson Sons de Administração e Comércio Ltda.

Nome fantasia: Wilson Sons

CNPJ: 33.130.691/0001-05

Sector econômico: Transporte, armazenagem e correio

Subsector: Armazenamento e atividades auxiliares dos transportes

Endereço: Rua da Quitanda, 86, 5º andar - 86 - 5º andar. - Centro - Rio de Janeiro - RJ - 22461100

Responsável pela empresa: Camila Pereira Felipe (camila.felipe@wilsonsons.com.br)

Informações institucionais

Uma das maiores operadoras de serviços portuários, marítimos e logísticos do Brasil, a Wilson Sons iniciou suas atividades em 1837, em Salvador, Bahia. Nesses mais de 175 anos de existência, a Companhia se estabeleceu como renomada prestadora de serviços pela competente gestão de seus negócios nos segmentos de terminais portuários, rebocagem portuária e oceânica, apoio marítimo a operações offshore, logística, agenciamento marítimo e indústria naval.

Sistema Portuário e Logístico

É representado pela Wilson Sons Terminais e Wilson Sons Logística. A Wilson Sons Terminais opera dois dos principais terminais de contêineres brasileiros e a Brasco, empresa especializada no apoio logístico à indústria de óleo e gás, da qual a Companhia passou a ser a única proprietária em 2010.

Já a Wilson Sons Logística, atua em todas as etapas da logística da cadeia de suprimentos. Seus serviços envolvem armazenagem, movimentação interna, distribuição e transporte multimodal, por meio de soluções flexíveis e personalizadas.

Sistema Marítimo

Reúne a frota de rebocadores da Wilson Sons, o estaleiro e os serviços de agenciamento marítimo. Também faz parte do sistema marítimo da Companhia a joint venture Wilson Sons Ultratug Offshore, cujas embarcações oferecem apoio para plataformas de exploração e produção de petróleo e gás

Dados do inventário

Responsável pela elaboração do inventário

Camila Felipe

E-mail do responsável

camila.felipe@wilsonsons.com.br

Ano do inventário

2017

Verificação

O inventário foi verificado por terceira parte: Não

Tipo do inventário

Completo



1. Limites do inventário

Limites Organizacionais

Abaixo é apresentada uma lista das unidades da organização e de empresas controladas incluídas neste inventário. É obrigatório o relato desagregado das emissões das unidades que possuem emissões de escopo 1 iguais ou superiores a 10.000 tCO₂e por ano. O relato das emissões das outras unidades, assim como o de empresas controladas, é opcional. As emissões desagregadas por unidades podem ser encontradas na Seção 2.7 - Emissões por unidades de operação.

Legenda:

M Matriz **C** Controlada **U** Unidade

[A matriz possui o controle operacional? | % de participação societária referente à Matriz]

- M** Wilson Sons
 - C** Brasco [Sim | 100%]
 - C** Tecon Rio Grande [Sim | 100%]
 - C** WS Agenciamento Marítimo [Sim | 100%]
 - C** WS Offshore [Sim | 50%]
 - C** Wilson Sons Estaleiros [Sim | 100%]
 - C** WS Rebocadores [Sim | 100%]
 - C** Ws Logística [Sim | 100%]
 - C** Allink Transportes Internacionais [Não | 50%]
 - C** Tecon Salvador [Sim | 100%]
 - C** Wilport TESC [Sim | 100%]

1.1 Qual abordagem de consolidação foi utilizada no inventário?

Relato de emissões sob a abordagem de Controle Operacional e Participação societária.

1.2 Organograma



Limites Operacionais

1.3 Limites operacionais relatados no inventário

Escopo 1

- Combustão móvel
- Combustão estacionária
- Processos industriais
- Resíduos sólidos e efluentes líquidos

Escopo 2 - Abordagem baseada na localização

- Aquisição de energia elétrica

2. Emissões

Controle Operacional

2.1 Resumo das emissões totais

GEE	Em toneladas do gás			Em toneladas de CO ₂ equivalente (tCO ₂ e)		
	Escopo 1	Escopo 2	Escopo 3	Escopo 1	Escopo 2	Escopo 3
CO ₂	57.751,487	3.316,687	0,000	57.751,487	3.316,687	0,000
CH ₄	3,919	0,000	0,000	97,975	0,000	0,000
N ₂ O	3,120	0,000	0,000	929,760	0,000	0,000
HFC	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
PFC	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
SF ₆	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
NF ₃	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
Total				58.779,222	3.316,687	0,000

2.2 Emissões de Escopo 1 desagregadas por categoria

Categoria	Emissões (tCO ₂ e)	Emissões de CO ₂ biogênico (t)	Remoções de CO ₂ biogênico (t)
Combustão móvel	58.663,831	1.063,591	0,000
Combustão estacionária	87,400	0,000	0,000
Processos industriais	21,733	0,000	0,000
Resíduos sólidos e efluentes líquidos	6,258	0,000	0,000
Total	58.779,222	1.063,591	0,000

2.3 Emissões de Escopo 2 desagregadas por categoria

Abordagem baseada na localização

Categoria	Emissões (tCO₂e)	Emissões de CO₂ biogênico (t)	Remoções de CO₂ biogênico (t)
Aquisição de energia elétrica	3.316,687	0,000	0,000
Total	3.316,687	0,000	0,000

2.4 Emissões de Escopo 3 desagregadas por categoria

Categoria	Emissões (tCO₂e)	Emissões de CO₂ biogênico (t)	Remoções de CO₂ biogênico (t)
Total	0,000	0,000	0,000

2.5 Outros gases de efeito estufa não contemplados pelo Protocolo de Quioto

Não foi relatado.

2.6 Emissões fora do Brasil

Não foi relatado.

2.7 Emissões por unidade

Não foi relatado.

Participação Societária

2.1 Resumo das emissões totais

GEE	Em toneladas do gás			Em toneladas de CO ₂ equivalente (tCO ₂ e)		
	Escopo 1	Escopo 2	Escopo 3	Escopo 1	Escopo 2	Escopo 3
CO ₂	56.198,106	3.309,632	0,000	56.198,106	3.309,632	0,000
CH ₄	3,839	0,000	0,000	95,975	0,000	0,000
N ₂ O	3,037	0,000	0,000	905,026	0,000	0,000
HFC	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
PFC	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
SF ₆	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
NF ₃	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
Total				57.199,107	3.309,632	0,000

2.2 Emissões de Escopo 1 desagregadas por categoria

Categoria	Emissões (tCO ₂ e)	Emissões de CO ₂ biogênico (t)	Remoções de CO ₂ biogênico (t)
Combustão móvel	57.084,014	1.064,741	0,000
Combustão estacionária	87,400	0,000	0,000
Processos industriais	21,733	0,000	0,000
Resíduos sólidos e efluentes líquidos	5,960	0,000	0,000
Total	57.199,107	1.064,741	0,000

2.3 Emissões de Escopo 2 desagregadas por categoria

Abordagem baseada na localização

Categoria	Emissões (tCO₂e)	Emissões de CO₂ biogênico (t)	Remoções de CO₂ biogênico (t)
Aquisição de energia elétrica	3.309,632	0,000	0,000
Total	3.309,632	0,000	0,000

2.4 Emissões de Escopo 3 desagregadas por categoria

Categoria	Emissões (tCO₂e)	Emissões de CO₂ biogênico (t)	Remoções de CO₂ biogênico (t)
Total	0,000	0,000	0,000

2.5 Outros gases de efeito estufa não contemplados pelo Protocolo de Quioto

Não foi relatado.

2.6 Emissões fora do Brasil

Não foi relatado.

2.7 Emissões por unidade

Não foi relatado.

3. Métodos

3.1 Métodos e/ou ferramentas intersetoriais

Foi utilizado algum método e/ ou ferramenta inter-setorial além daquelas fornecidas pelo Programa Brasileiro GHG Protocol?

Não foi utilizado.

3.2 Métodos e/ou ferramentas para setores específicos

Foi utilizado algum método e/ ou ferramenta para setores específicos?

Método específico	Referência	Fonte de emissão aplicada
Cálculo das Emissões dos Efluentes	ABNT - NBR 13969: Tanques sépticos - Unidades de tratamento complementar e disposição final dos efluentes líquidos - Projeto, construção e operação.	As emissões provenientes do tratamento de efluentes (ETE próprias) foram estimadas considerando o número médio de funcionários nas Unidades, os valores de referência para geração de efluente/ trabalhador (0,2 m ³ /dia) e a quantidade de Nitrogênio no efluente gerado (0,05 [kgN/m ³]). Para as outras variáveis foi utilizado o default sugerido automaticamente na planilha pelo IPCC (2006).

3.3 Fatores de emissão

Foi utilizado algum fator de emissão diferente daqueles sugeridos pelo Programa Brasileiro GHG Protocol?

Fator de emissão	Referência	Fonte de emissão aplicada
Consumo de CO ₂ no uso de acetileno em processo de soldagem	Balanco de Massas do Carbono / Estequiometria	O balanço foi realizado com base na quantidade estequiométrica de carbono no acetileno (C ₂ H ₂), considerando 100% de pureza e de queima. Considerando a massa molar do acetileno (C ₂ H ₂) igual a 26 g e do dióxido de carbono de 44 g, tem-se que: para cada 26g de acetileno são emitidos 88g de dióxido de carbono. Dividindo 88 por 26 encontra-se o fator de emissão 3,3846 t CO ₂ / t C ₂ H ₂ .

4. Outros Elementos

Campos de preenchimento opcional

4.1 Informações sobre a performance da organização, em comparação com benchmarks internos (ex: outras unidades) ou externos (ex: organizações do mesmo setor).

Atualmente há uma dificuldade em obtermos benchmark externo. Não há muitas empresas do setor de portuário, marítimo e logístico que tornam as informações sobre suas performances públicas. Até o ano de 2016, dois Negócios do Grupo WS (Rebocadores e Terminais de Contêineres) participavam da Simulação de Sistema de Comércio de Emissões, também do FGVCes, no qual tínhamos essa comparação com outras empresas do mesmo setor. Porém, a Wilson Sons não participa mais desta iniciativa. Em relação aos benchmarks internos, devido as diferentes atividades fim das Unidades do Grupo WS também existe essa dificuldade de comparação entre as nossas próprias Unidades. Entretanto, internamente, nós fazemos o acompanhamento de indicadores de intensidade carbônica energética (Gj) e financeira (receita líquida) através do Boletim de Energia.

4.2 Descrição de indicadores de emissão de GEE para as atividades da organização. Por exemplo, tCO₂e/produtos fabricados.

Em virtude da diversificação de segmentos em que atua: portuário, marítimo e de logística, os indicadores relativos de intensidade carbônica no Grupo Wilson Sons são representados por: tCO₂e/indicador operacional, tCO₂e/receita líquida e tCO₂e/Gj. A agenda de acompanhamento dos indicadores de intensidade carbônica é acompanhada através do Boletim de Energia desde 2016.

4.3 Descrição de estratégias e projetos para a gestão de emissões de GEE.

O Grupo Wilson Sons realiza iniciativas que proporcionam a redução das emissões de gases de efeito estufa (gee), dentre estas, destacam-se nas atividades operacionais: (1) a substituição dos sistemas de propulsão convencionais por sistemas diesel-elétricos dos novos motores das embarcações de apoio marítimo construídas nos nossos Estaleiros, que possuem melhor desempenho no aproveitamento da energia gerada, reduzindo em até 11% as emissões de gee; (2) o uso de novas tecnologias no segmento de rebocagem para rastreamento remoto das embarcações da empresa, monitorando o deslocamento das mesmas e identificando rotas e velocidades mais eficientes; (3) a instalação de sistemas regenerativos de energia em guindastes de cais e de pátio para a geração de energia durante a descida da carga e redução do consumo líquido de eletricidade e emissão de gee nos terminais e (4) a aquisição de guindastes de movimentação de contêineres de pátio totalmente elétricos, de performance em consumo de energia e emissão de poluentes muito superior aos sistemas convencionais a diesel. Outrossim foi a iniciativa de Idling Stop (desligamento de motores após inatividade) para eficiência energética aplicada no Tecon Rio Grande em 2015 e 2016. A prática, alinhada ao projeto de redução de custos da empresa, resultou na redução de 14% no consumo de diesel combustível. Ainda alinhado às iniciativas de eficiência em custos, em 2017 também foram realizadas diversas ações de otimização de processos e redução de desperdícios associados ao consumo de energia elétrica que contribuíram para a redução das emissões de gee em várias unidades do Grupo.

4.4 Informações sobre contratos com clientes e fornecedores que incluam cláusulas vinculadas à elaboração de inventários de GEE e/ou ao envio de informações relacionadas.

A Wilson Sons responde com frequência relatórios e questionários de instituições financeiras solicitando informações sobre seu desempenho socioambiental no qual constam perguntas sobre a elaboração de inventários gee e as emissões geradas pela empresa. Além disso, o Grupo WS, anualmente, informa as suas emissões no

relatório Bloomberg e em seu próprio Relatório Anual, cujas emissões são relatadas conforme o padrão do GRI.

4.5 Informações sobre incertezas, exclusões de fontes de dados e outras características da elaboração do inventário.

A Wilson Sons utiliza a metodologia indicada no GHG Protocol. Todos os dados primários utilizados na elaboração do Inventário são obtidos através de indicadores ambientais para medição de consumo de combustíveis, energia e efluentes, fornecidos periodicamente pelo setor de SMS (Segurança do Trabalho, Meio Ambiente e Saúde Ocupacional) dos Negócios. Neste ciclo, optamos por não relatar as emissões fugitivas, visto que elas geram um grande esforço para serem calculadas e representam 0,1% do total das emissões de GEE do Grupo WS.

4.6 Descrição sobre ações internas para melhoria da qualidade do inventário de GEE. Por exemplo, sistematização da coleta de dados, contratação de verificação externa, etc.

Desde 2011 o Grupo Wilson Sons elabora internamente seu inventário corporativo de emissões com base na metodologia do GHG Protocol. Buscando melhorar a quantificação dos dados, foi implantada uma sistemática em 2012 para garantir a padronização e gestão das fases de identificação e quantificação das informações utilizadas no inventário anual proveniente de suas Unidades. Esta sistemática visa contribuir para um alcance cada vez maior do princípio de integralidade no Grupo, conforme definido na metodologia utilizada. Desde 2012 os resultados gerados nos inventários vêm demonstrando uma melhoria contínua em relação a apuração quantitativa e qualitativa dos dados. Em 2014 destaca-se a publicação do inventário na categoria selo prata, devido à inclusão de novas fontes de emissão provenientes do uso corporativo, dos efluentes gerados nas Unidades que contém estações de tratamento e das emissões da Unidade Allink, cujo Grupo Wilson Sons detêm participação societária. No ano de 2015, planilhas construídas em plataforma colaborativa foram aplicadas para consolidar todos os indicadores ambientais, e tornar o processo de preenchimento e avaliação dos dados mais eficaz e dinâmico entre as Unidades. Isto contribuiu para garantir maior confiabilidade nestes indicadores, agilidade na análise e conseqüentemente, no cálculo das emissões de GEE do Grupo. Além disso, foram incluídas as emissões do consumo de acetileno utilizado nas atividades de soldagem nos Estaleiros. Em relação ao ciclo 2017, desta-case a inclusão das emissões do Terminal Santa Clara cuja operação foi iniciada em 2016. Em 2016 houve a implementação do Boletim Energia, uma ferramenta interna de acompanhamento do consumo de energia conjugada com os resultados financeiros e operacionais dos Negócios. Durante a elaboração do inventário em 2018 percebeu-se uma nova oportunidade de relato sobre as emissões de energia elétrica. Há unidades da WS que participam do mercado livre de compra de energia e estas informações serão adequadas durante este ano para serem divulgadas no inventário de emissões do ciclo 2019.

4.7 Informações sobre a energia elétrica consumida (abordagem baseada na escolha de compra).

Não foi relatado.

4.8 Informações sobre autoprodução de energia oriunda de fonte renovável.

Não foi relatado.

4.9 Informações sobre o estoque de carbono, em toneladas, da organização em 31 de dezembro do ano inventariado.

Não foi relatado.

5. Compensações e reduções

Campos de preenchimento opcional

5.1 Compensação de emissões

A organização possui projetos de compensação de emissões?

Não foi relatado.

5.2 Reduções de emissões

A organização possui projetos de redução de emissões?

Não foi relatado.